

GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del Carcere*: Edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura di Valentino Gerratana. Torino: Einaudi, 2007. 4v.*

Jarbas Mauricio Gomes **

Cezar de Alencar Arnaut de Toledo***

Uma obra pode ser considerada um clássico quando projeta influência para além de seu tempo e espaço. Assim pode ser definida a obra de Antônio Gramsci (1891-1937), cuja influência sobre as Ciências Sociais e Humanas pode ser medida pelo grau de apropriação que as diferentes matrizes e correntes epistemológicas fizeram de seus escritos. A leitura de Gramsci sobre o desenvolvimento histórico da sociedade italiana e suas análises sobre os problemas culturais, sociais, políticos, econômicos e educacionais de seu tempo tornaram seu pensamento um importante referencial teórico sobre o século XX.

A força e vitalidade do pensamento de Gramsci é corroborada pela terceira publicação italiana da *Edizione critica* (EC) dos *Quaderni del Carcere* (QC), pela Editora Einaudi de Turim, datada de 2007. Como um clássico, os QC geram inquietações em relação ao conteúdo e à forma e levam o leitor a examiná-los e a questioná-los, sem permanecer indiferente. Por ser a primeira publicação completa dos Cadernos, a EC se tornou uma fonte indispensável de consulta para o conhecimento e a compreensão do pensamento de Gramsci.

Nascido na Sardenha, região pobre da Itália, Gramsci foi um intelectual cuja experiência pessoal se refletiu em sua teoria. Teórico e militante, participou ativamente no desenvolvimento do pensamento político na Itália, colaborou com periódicos de esquerda e fomentou a formação dos conselhos de fábrica. Fundador do Partido Comunista Italiano (PCI), foi eleito deputado em 1924. Por sua oposição declarada a Mussolini e à política do regime fascista foi aprisionado em novembro de 1926.

* Texto recebido em 30/10/2009 e aprovado em 10/11/2009.

** Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PR), Mestrado. Direção eletrônica: jarbasmauricio@gmail.com

*** Doutor em Educação Pela Unicamp (1996), professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PR). Direção eletrônica: caatoledo@uem.br

Desenvolveu no cárcere, de 1926 a 1935, intensa produção intelectual, que registrou em trinta e três cadernos escolares fornecidos pelas diretorias das prisões por onde passou. Destes, vinte e nove contêm apontamentos e notas elaborados ao longo de uma década de reflexão e constituem o cerne de seu pensamento. A complexidade do estilo de redação dos QC, embora dificulte o acesso do leitor à obra, é a sua maior riqueza. O amadurecimento intelectual e o contínuo processo de desconstrução ao qual Gramsci submeteu as suas ideias lhe permitiram produzir análises que determinaram conceitos e concepções de grande valor para o avanço do marxismo.

Gramsci faleceu em 1937, em consequência das condições da vida no cárcere e de sua saúde debilitada. Tatiana Schucht, sua cunhada, cuidou que o material produzido na prisão fosse preservado e o levou a Moscou, deixando-o sob a tutela do Partido Comunista (PC), que confiou a Palmiro Togliatti a responsabilidade de organizá-lo e prepará-lo para publicação. QC é uma obra póstuma e os primeiros escritos vieram a público na Itália, entre 1948 e 1951, graças ao empenho de Togliatti, que agrupou cuidadosamente os textos por temas e publicou-os em seis volumes distintos: *Il materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce*; *Gli intellettuali e l'organizzazione della cultura*; *Il Risorgimento*; *Note sul Machiavelli, sulla politica e sullo Stato moderno*; *Leteratura e vita nazionale*; *Passato e presente*.

Embora seja reconhecido o mérito e a importância histórica do trabalho de Togliatti, este continha fragilidades metodológicas que favoreceram distorções na interpretação e na análise do pensamento gramsciano, distorções cuja origem não se deve apenas ao caráter truncado da redação ou à ausência de linearidade temática dos cadernos. O zelo com que Tatiana organizou os cadernos após sua recuperação no cárcere pode ter influenciado. Preocupada em manter a integridade do material, numerou-os aleatoriamente com algarismos romanos, sem considerar a cronologia de redação. A organização temática extraiu os textos de seu contexto original, ignorou sua cronologia e desconsiderou o processo de amadurecimento do pensamento gramsciano.

Togliatti, no anseio de atender às necessidades do PC, trouxe a público textos que interessavam à ideologia comunista, ignorando as reflexões nas quais Gramsci ultrapassou os interesses do partido. Para resolver os impasses da edição de Togliatti, o Instituto Gramsci organizou, sob os cuidados de Valentino Gerratana, a *Edizione Critica del Quaderni del Carcere*, publicada pela primeira vez em 1975. Durante os anos de 1968 e 1975 Gerratana e um grupo de especialistas desenvolveram os trabalhos de

organização e de datação do conteúdo dos *Quaderni*, objetivando reproduzir a obra como nos manuscritos originais, para que o leitor entrasse em contato com ela sem interferências teóricas ou metodológicas. Essa edição dos QC encontra-se publicada em três datações diferentes: 1975 (lançamento), 2001 e a atual publicação, de 2007.

A EC de Gerratana é constituída de quatro volumes. Os três primeiros reproduzem integralmente os manuscritos de Gramsci, caderno a caderno, página a página, sem interferências de ordem editorial. O quarto volume, denominado de *Apparato critico*, tem mais de 1.100 páginas e apresenta elementos que ajudam e complementam a leitura, interpretação e análise dos *Quaderni*. No total, a edição de 2007 possui 3.370 páginas, das quais 2.362 reproduzem os manuscritos dos Cadernos. Os Cadernos foram organizados conservando a cronologia de redação, numerados progressivamente de 1 a 29, sendo atribuída aos cadernos de tradução uma denominação alfabética de A a D. A nova numeração em algarismos arábicos é acompanhada pela antiga numeração estabelecida por Tatiana, descrita entre parênteses: 1 (XVI); 2 (XXIV); A (XIX); B (XV), sempre acompanhada da datação dos cadernos indicada pelo ano inicial e final da redação: *Quaderni 1 (XVI) 1929-1930*.

Gerratana assinala que a produção carcerária de Gramsci possui parágrafos com três tipos de redação: os de primeira redação, os de redação única e os de segunda redação. Esses textos foram denominados de textos A, B e C respectivamente. Essa denominação é decorrente do processo de revisão a que Gramsci submeteu diversos textos: os textos A, de primeira redação, foram revisados e reaparecem como textos C, e os textos B, de redação única, permaneceram inalterados. Os cadernos possuem uma classificação elaborada por Gramsci que os divide em miscelâneos e especiais. Os miscelâneos são compostos por vários temas e foram redigidos até 1933. Os cadernos especiais, escritos a partir de 1933, são dedicados à análise e à discussão de uma única temática, na qual Gramsci reviu ou ratificou ideias anteriores, estabelecendo uma relação entre cadernos miscelâneos e especiais.

A edição de 2007 contempla o processo de revisão dos textos desenvolvido por Gramsci e apresenta ao final dos parágrafos revistos a indicação do caderno e da página correspondente em que o texto equivalente pode ser encontrado. A edição de Gerratana reproduz a numeração manual dada por Gramsci às páginas dos cadernos. Esta aparece estampada à margem do texto, e o símbolo “|”, colocado em meio aos parágrafos, fornece ao leitor a localização precisa da transição das páginas no original.

O primeiro volume da *EC* apresenta os cadernos de 1 a 5, redigidos entre 1929 e 1932, precedidos do *Prefazione* (p.XI-XLII), assinado por Gerratana, e da *Cronologia della vita di Antonio Gramsci* (p. XLIII-LXVIII). O Caderno 1 abarca diferentes temas – política, religião, cultura, hegemonia, organização do Estado, história dos intelectuais – e pode ser caracterizado como a gênese do pensamento gramsciano do cárcere. É constituído basicamente por textos A e seus parágrafos foram reformulados nos cadernos posteriores. Destaque para o Caderno 4, que, na terceira parte, apresenta a análise de Gramsci sobre a Divina Comédia, de Dante, e sua influência no desenvolvimento da literatura italiana.

O prefácio possui 31 páginas divididas em duas partes. Na primeira, Gerratana explica a necessidade da *EC* dos Cadernos, contextualizando historicamente a produção carcerária de Gramsci a partir da descrição de suas relações com o mundo externo à prisão e das cartas redigidas a familiares, amigos e colaboradores. Nelas, Gramsci apresentou seus planos de estudo e descreveu as dificuldades da vida carcerária. Na segunda parte descreve as dificuldades enfrentadas por Tatiana na tentativa de salvaguardar a herança intelectual de Gramsci e destaca as constantes movimentações às quais os manuscritos foram submetidos até sua primeira publicação na Itália. Para finalizar, Gerratana apresenta os critérios basilares do processo de organização e de editoração da *EC*: descreve os elementos editoriais e as peculiaridades da obra de Gramsci relacionando-a com o *Apparato critico*, o que facilita o acesso do leitor à edição e à obra de Gramsci.

O segundo volume, composto de cadernos miscelâneos, apresenta os cadernos 6, 7, 8, 9, 10 e 11, escritos entre 1930 e 1933. O caderno 9, *Note sul Risorgimento italiano*, o Caderno 10, *La filosofia di Benedetto Croce*, e o Caderno 11, *Introduzione allo Studio della filosofia*, são conhecidos por suas publicações anteriores. Embora seja um conjunto de cadernos miscelâneos, o volume contém grande quantidade de textos B.

O terceiro volume é o mais denso e traz os cadernos restantes, do 12 ao 29. Redigidos entre 1932 e 1935, representam a fase madura do pensamento gramsciano. Em sua maioria são cadernos especiais, dedicados a uma única temática. O caderno 12, *Appunti e note sparse per un gruppo di saggi sulla storia degli intellettuali*, apresenta uma reflexão sobre os intelectuais e sua importância histórica no desenvolvimento sociocultural e econômico Itália. Os cadernos 13 e 18 são um exame do pensamento político-filosófico de Maquiavel; o 19 é dedicado a um ensaio sobre o

Risorgimento italiano e o caderno 20 é uma análise da modernização e dos movimentos político-intelectuais existentes na Igreja Católica.

A cultura e a produção artística e intelectual da Itália é o mote dos cadernos restantes, nos quais se discutem os *Problemi della cultura nazionali italiana*, 1ª *letteratura popolare* (21), *Critica literaria* (23), *Giornalismo* (24), *Argomenti di cultura*, 2º (26), *Osservazioni sul "folklore"* (27) e *Note per una introduzione allo Studio della grammatica* (29). Merecem destaque o caderno 28, sobre o Lorianismo, e o caderno 25, *Ai margini della storia. Storia dei gruppi sociali subalterni*. Merece destaque também o Caderno 22, cujo título, *Americanismo e fordismo*, enfatiza a análise gramsciana dos modos de produção e sua influência na organização econômico-cultural do Estado na consolidação de sua hegemonia.

O Quarto volume é denominado de *Apparato critico* e traz uma contribuição valiosíssima para os estudiosos da obra de Gramsci. Dividido em nove partes, inicia com a lista de abreviações, a que se segue a seção de *Descrizione dei Quaderni*, que apresenta, além dos aspectos físicos e teóricos dos 33 cadernos, a classificação de cada parágrafo em textos A, B ou C. *Note al testo* é a seção das notas editoriais inseridas no texto dos cadernos, que são apresentadas em separado para propiciar a livre consulta sem interferências interpretativas. Esta seção é seguida pelos índices de obras citadas, que são divididos em três bases: *Indice delle opere citate nei Quaderni*; *Libri e opuscoli del Fondo Gramsci non citati nei Quaderni*; *Indice dei periodici citati nei Quaderni*.

O volume possui ainda um índice de citação por nomes e merece destaque o *Indice per argomenti*, que oferece aos estudiosos um mapeamento dos argumentos de Gramsci, indicando as páginas em que os temas foram tratados. O aparato crítico é um item de grande ajuda para pesquisadores e estudiosos, pois oferece uma análise acurada da obra e auxilia os leitores, de todos os níveis, na compreensão da complexidade estrutural dos Cadernos.

Com ótima apresentação gráfica e impressa em papel de boa qualidade, a edição possui capa dura e vem acondicionada em uma caixa. A capa traz estampada a foto de Gramsci, com cores diferentes para cada volume, e a descrição do conteúdo acompanhada da inscrição *Edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura di Valentino Gerratana*. O lançamento desta edição é de utilidade para todas as áreas de pesquisa das ciências humanas e tem o mérito de propiciar a atualização da leitura e reavivar o debate sobre o pensamento de um dos mais fecundos pensadores do século XX.

